

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO
PATROCÍNIO
Graduação em Ciências Biológicas

**LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS UTILIZADAS NA
TERAPEUTICA POPULAR PELA POPULAÇÃO DA COMUNIDADE
MARTINS DO MUNICÍPIO DE PATROCINIO- MG**

Daniela Pereira da Costa

PATROCÍNIO
2017

DANIELA PEREIRA DA COSTA

**LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS UTILIZADAS NA
TERAPEUTICA POPULAR PELA POPULAÇÃO DA COMUNIDADE
MARTINS DO MUNICÍPIO DE PATROCÍNIO- MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
com exigência parcial para a obtenção do grau
de Bacharelado em Ciências Biológicas, pelo
Centro Universitário do Cerrado Patrocínio.

Orientador(a): Prof. Ms. Carolina Mendes
Fossa.

**PATROCÍNIO - MG
2017**



Centro Universitário do Cerrado Patrocínio
Curso de Graduação em Ciências Biológicas

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “*Levantamento etnobotânico de plantas utilizadas na terapêutica popular pela população da comunidade Martins do Município de Patrocínio-MG*”, de autoria da graduanda Daniela Pereira da Costa, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Carolina Mendes Fossa – Orientadora

Instituição: UNICERP

Prof. Peter Munhos Frey

Instituição: UNICERP

Prof. Letícia Pereira Silva

Instituição: UNICERP

Data de Aprovação: 13/12/2017

Patrocínio, 13 de dezembro de 2017

AGRADECIMENTOS

Aos moradores da comunidade Martins que me ensinou diversas coisas importante para que este estudo pudesse ser efetuado.

A minha orientadora Carolina Mendes Fossa pela colaborou no desenvolvimento do trabalho.

Aos professores Lilian Barbosa, Peter Munhos Frey e Rosângela De Oliveira Araújo, que além de serem fonte de inspiração, transmitiram sua sabedoria auxiliando no desenvolvimento do estudo.

“O cientista não é o homem que fornece as verdadeiras respostas; é quem faz as verdadeiras perguntas”.

Claude Lévi-Strauss

RESUMO

Introdução: As plantas medicinais constituem parte da biodiversidade e são utilizadas desde a origem da civilização de diversas maneiras. A etnobotânica é a ciência responsável pelo estudo do uso das plantas pela população, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) atualmente cerca de 85% da população mundial faz uso de plantas como recurso da medicina popular para tratamento de alguma enfermidade. **Objetivo:** Efetuar um estudo etnobotânico sobre o uso de plantas medicinais na terapêutica popular da comunidade Martins localizada no município de Patrocínio- MG. **Metodologia:** Deste modo executou-se pesquisa quantitativa e qualitativa exploratória descritiva, baseada em levantamentos etnobotânicos. A amostra foi composta por 53 moradores da comunidade Martins. Para a coleta de dados, utilizou-se entrevistas com questões abertas e fechadas. Os dados foram analisados e discutidos com base no levantamento etnobotânico. **Resultados:** Foram registrados 45 etnoespécies, das quais as famílias Asteraceae e Lamiaceae englobaram maior número de espécies citadas (07 spp. cada). Constatou-se que a folha (62,2%) foi a parte da planta mais utilizada e quanto ao modo de preparo das plantas notou-se predominância do chá para beber (73,5%). A espécie que foi mais citada e indicada para tratar maior variedade de doenças foi a *Mentha* spp.. E o sintoma mais tratado com as plantas citadas foi gripe (18 spp.). **Conclusão:** Observou-se que os moradores da comunidade Martins apresentam domínio de conhecimento sobre o uso de plantas medicinais estando este conhecimento concentrado principalmente entre as pessoas mais idosas. Entretanto foi observado que os moradores desconhecem os perigos de toxicidade que as plantas proporcionam.

Palavra-chave: Plantas medicinais. Etnobotânica. Comunidade. Moradores.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Representatividade das famílias botânicas citadas no levantamento etnobotânico. Patrocínio/MG, 2017.....	20
Grafico 2 – Representatividade das formas de preparo das plantas medicinais citadas no levantamento etnobotânico. Patrocínio/MG, 2017.....	21
Grafico 3 – Representatividade das partes utilizadas das plantas medicinais nas citações do levantamento etnobotânico. Patrocínio/MG, 2017	22
Grafico 4 – Representatividade das indicações terapêuticas das plantas medicinais citadas no levantamento etnobotânico. Patrocínio/MG,2017.....	23
Grafico 5 – Representatividade das plantas medicinais mais citadas pelos moradores da comunidade Martins no levantamento etnobotânico. Patrocínio/MG, 2017.....	24
..	

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição dos moradores, segundo a variável sexo e idade. Patrocínio/MG, 2017.....	15
Tabela 2 - Plantas medicinais citadas em levantamento etnobotânico, parte utilizada, forma de uso, indicação terapêutica. Patrocínio/MG, 2017.....	17

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 OBJETIVOS.....	11
2.1 Objetivo Geral.....	11
2.2 Objetivos específicos.....	11
3 ARTIGO CIENTÍFICO.....	12
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
5 CONCLUSÕES.....	29
REFERÊNCIAS.....	30
APENDICES	32

1 INTRODUÇÃO

A utilização de recursos extraídos da natureza para tratamento de doenças, se baseia no conhecimento empírico da população, ou seja, de antigos costumes. O conhecimento sobre recursos da natureza vem desde tribos primitivas, onde a extração do princípio ativo de plantas medicinais, para posterior utilização em cura de doenças era responsabilidade das mulheres da tribo. Conforme cada indivíduo da tribo se especializava, era dado um título a cada um, como o curandeiro, que desenvolvia substâncias secretas reveladas somente a pessoas mais preparadas da tribo (FRANÇA et al., 2008).

Uma das primeiras plantas a serem utilizadas e rapidamente transferida a outras civilizações foi o tabaco. Desde 3000 a.C., o Imperador Chinês Sheng Nung fazia uso do ginseng, sabe-se que este Imperador viveu 123 anos (BRAGA, 2011). De acordo com França (2008) Sheng Nung catalogou 365 ervas, dentre elas, medicinais e venenosas.

Segundo Braga (2011) um dos herbários mais antigos se encontra atualmente no Egito, onde já foram catalogadas 125 plantas medicinais presentes no local e 811 receitas expostas no papiro de Ebers.

A Etnobotânica é a ciência que estuda as interações entre o homem e a planta, bem como a compreensão de seu uso pelas populações, está ligada a botânica e a antropologia, englobando também conhecimentos farmacológicos, médicos, tecnológicos, ecológicos e linguísticos (AMOROZO, 1996). Segundo Albuquerque (2005) o estudo etnobotânico no início era realizado de forma mais restrita, estando limitada somente ao estudo entre as plantas e populações primitivas (índios). Com o passar do tempo o estudo etnobotânico se expandiu, se enquadrando agora no campo de estudo as interações da flora com sociedade industrial.

O conhecimento do homem em relação as plantas medicinais, surgiu a partir das tentativas de suprir suas necessidades, e também como origem do acaso, experiências e observações. Com a utilização correta das plantas medicinais, a tendência é que ocorram diversas vantagens para saúde humana, propiciando vários benefícios e possibilitando o combate contra inúmeras enfermidades (PEREIRA; CUNHA, 2015).

Oliveira et al. (2006) afirmam que segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), 85% de indivíduos em todo mundo utilizam alguma planta medicinal para tratamento de suas enfermidades, destes, 30% consomem plantas medicinais por indicação médica.

Considerando as relações entre homem - natureza, é de extrema importância o levantamento etnobotânico, para entender como a comunidade faz uso destes vegetais para promoção da saúde. Pelo fato do Brasil apresentar a maior biodiversidade encontrada no mundo as informações encontradas neste estudo podem ser diferentes as conhecidas pelo meio científico. Sendo também este estudo de grande valia para manutenção das tradições fitoterápicas.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Efetuar um estudo etnobotânico sobre o uso de plantas medicinais na terapêutica popular da comunidade Martins localizada no município de Patrocínio- MG.

2.2 Objetivos específicos

- Listar as plantas utilizadas para fins medicinais;
- Relacionar suas diferentes indicações terapêuticas, formas de preparo e partes da planta utilizada;
- Selecionar a espécie que foi indicada para tratar maior variedade de doenças;
- Averiguar a aceitação do uso de fitoterápicos por faixa etária da população da comunidade Martins.

3 ARTIGO CIENTÍFICO

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS UTILIZADAS NA TERAPEUTICA POPULAR PELA POPULAÇÃO DA COMUNIDADE MARTINS DO MUNICÍPIO DE PATROCÍNIO- MG

CAROLINA MENDES FOSSA ¹
DANIELA PEREIRA DA COSTA ²

RESUMO

Introdução: As plantas medicinais constituem parte da biodiversidade e são utilizadas desde a origem da civilização de diversas maneiras. A etnobotânica é a ciência responsável pelo estudo do uso das plantas pela população, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) atualmente cerca de 85% da população mundial faz uso de plantas como recurso da medicina popular para tratamento de alguma enfermidade. **Objetivo:** Efetuar um estudo etnobotânico sobre o uso de plantas medicinais na terapêutica popular da comunidade Martins localizada no município de Patrocínio- MG. **Metodologia:** Deste modo executou-se pesquisa quantitativa e qualitativa exploratória descritiva, baseada em levantamentos etnobotânicos. A amostra foi composta por 53 moradores da comunidade Martins. Para a coleta de dados, utilizou-se entrevistas com questões abertas e fechadas. Os dados foram analisados e discutidos com base no levantamento etnobotânico. **Resultados:** Foram registrados 45 etnoespécies, das quais as famílias Asteraceae e Laminaceae englobaram maior número de espécies citadas (07 spp. cada). Constatou-se que a folha (62,2%) foi a parte da planta mais utilizada e quanto ao modo de preparo das plantas notou-se predominância do chá para beber (73,5%). A espécie que foi mais citada e indicada pra tratar maior variedade de doenças foi a *Mentha* spp.. E o sintoma mais tratado com as plantas citadas foi gripe (18 spp.). **Conclusão:** Observou-se que os moradores da comunidade Martins apresentam domínio de conhecimento sobre o uso de plantas medicinais estando este conhecimento concentrado principalmente entre as pessoas mais idosas. Entretanto foi observado que os moradores desconhecem os perigos de toxicidade que as plantas proporcionam.

Palavra-chave: Plantas medicinais. Etnobotânica. Comunidade. Moradores.

¹ Professora orientadora e docente do UNICERP: carolinamendesfossa@unicerp.edu.br;

² Docente do curso de Ciências Biológicas do UNICERP: dany-dpc@hotmail.com;

ABSTRACT

Introduction: Medicinal plants are part of biodiversity and have been used since the origin of civilization in various ways. Ethnobotany is the science responsible for studying the use of plants by the population, according to the World Health Organization (WHO) today about 85% of the world population makes use of plants as a resource of popular medicine to treat some disease. **Objective:** To carry out an ethnobotanical study on the use of medicinal plants in the popular therapeutics of the Martins community located in the municipality of Patrocínio-MG. **Methodology:** This way, descriptive exploratory quantitative and qualitative research was carried out, based on ethnobotanical surveys. The sample consisted of 53 dwellings of the Martins community. For data collection, we used interviews with open and closed questions. The data were analyzed and discussed based on the ethnobotanical survey. **Results:** 45 ethnoespecies were recorded, of which the Asteraceae and Laminaceae families included a larger number of species cited (07 ssp each). It was reported that leaf (62.2%) was the most used part of the plant and the way of preparation of the plants was noticed predominance of tea to drink (73.5%). The species that was most cited and indicated to treat a greater variety of diseases was *Mentha* spp. And the most frequently treated symptom was influenza (18 spp.). **Conclusion:** It was observed that the residents of the Martins community have a knowledge domain about the use of medicinal plants and this knowledge is concentrated mainly among the elderly. However, it was observed that the inhabitants do not know the toxicity hazards that the plants provide.

Key words: Medicinal plants. Ethnobotany. Community. Moradores.

INTRODUÇÃO

A utilização de recursos extraídos da natureza para tratamento de doenças, se baseia no conhecimento empírico da população, ou seja, de antigos costumes. O conhecimento sobre recursos da natureza vem desde tribos primitivas, onde a extração do princípio ativo de plantas medicinais, para posterior utilização em cura de doenças era responsabilidade das mulheres da tribo. Conforme cada indivíduo da tribo se especializava, era dado um título a cada um, como o curandeiro, que desenvolvia substâncias secretas reveladas somente a pessoas mais preparadas da tribo (FRANÇA et al., 2008).

Uma das primeiras plantas a serem utilizadas e rapidamente transferida a outras civilizações foi o tabaco. Desde 3000 a.C., o Imperador Chinês Sheng Nung fazia uso do ginseng, sabe-se que este Imperador viveu 123 anos (BRAGA, 2011). De acordo com França (2008) Sheng Nung catalogou 365 ervas, dentre elas, medicinais e venenosas.

Segundo Braga (2011) um dos herbários mais antigos se encontra atualmente no Egito, onde já foram catalogadas 125 plantas medicinais presentes no local e 811 receitas expostas no papiro de Ebers.

A Etnobotânica é a ciência que estuda as interações entre o homem e a planta, bem como a compreensão de seu uso pelas populações, está ligada a botânica e a antropologia, englobando também conhecimentos farmacológicos, médicos, tecnológicos, ecológicos e linguísticos (AMOROZO, 1996). Segundo Albuquerque (2005) o estudo etnobotânico no início era realizado de forma mais restrita, estando limitada somente ao estudo entre as plantas e populações primitivas (índios). Com o passar do tempo o estudo etnobotânico se expandiu, se enquadrando agora no campo de estudo as interações da flora com sociedade industrial.

O conhecimento do homem em relação as plantas medicinais, surgiu a partir das tentativas de suprir suas necessidades, e também como origem do acaso, experiências e observações. Com a utilização correta das plantas medicinais, a tendência é que ocorram diversas vantagens para saúde humana, propiciando vários benefícios e possibilitando o combate contra inúmeras enfermidades (PEREIRA; CUNHA, 2015).

Oliveira et al. (2006) afirmam que segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), 85% de indivíduos em todo mundo utilizam alguma planta medicinal para tratamento de suas enfermidades, destes, 30% consomem plantas medicinais por indicação médica. Considerando as relações entre homem - natureza, é de extrema importância o levantamento etnobotânico, para entender como a comunidade faz uso destes vegetais para promoção da saúde. Pelo fato do Brasil apresentar a maior biodiversidade encontrada no mundo as informações encontradas neste estudo podem ser diferentes as conhecidas pelo meio científico. Sendo também este estudo de grande valia para manutenção das tradições fitoterápicas.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo trata-se de uma pesquisa por entrevista aplicando-se questionário (APÊNDICE A) sendo aprovado pelo comitê de pesquisa (COEP) do Centro Universitário do Cerrado de Patrocínio (APÊNDICE B). Portanto o estudo foi realizado respeitando os valores culturais, sociais, religiosos e éticos da população investigada.

Para realização do estudo na Comunidade foi encaminhado um pedido de autorização para o responsável pelo local de estudo, através da Solicitação de autorização de pesquisa para a instituição cenário de estudo, devidamente assinada (APÊNDICE C). Onde o responsável emitiu um termo de autorização para execução da pesquisa (APÊNDICE D). O consentimento do entrevistado foi registrado através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (APÊNDICE E), como também foi assinado o Termo de Compromisso da Equipe Executora (APÊNDICE F).

O estudo etnobotânico foi realizado na comunidade de Martins que tem acesso através da MG-188, com distância de aproximadamente 19,0 km do município sede de Patrocínio, com base nas informações levantadas com a população da comunidade, os adultos em sua grande maioria retiram sua renda a partir de práticas agrícolas realizadas próxima da comunidade.

Para definição da amostra representativa da comunidade optou-se entrevistar os adultos (acima de 18 anos), acreditando que moradores da comunidade irão deter maior conhecimento sobre uso de plantas medicinais partindo do pressuposto que são moradores com idade mais avançada e por ter maior contato com o campo, rico em vegetais fitoterápicos. Os sujeitos de pesquisa foram selecionados por meio de técnica de amostragem aleatória, através do seu endereço domiciliar. A análise dos resultados ocorreu por meio de uma avaliação qualitativa e quantitativa dos dados, as respostas foram agrupadas de acordo com as plantas medicinais citadas.

As plantas medicinais citadas pela comunidade bem como a forma de utilização, partes utilizadas, via de administração e indicação foram registradas em gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra populacional dos moradores da comunidade Martins englobou indivíduos entre 18 e 87 anos, sendo 86,8% do sexo feminino.

Tabela 3 - Distribuição dos moradores, segundo a variável sexo e idade. Patrocínio/MG, 2017.

Faixa etária	Sexo Feminino	Sexo Masculino	Total
18-20 anos	02	0	02
21-30 anos	14	0	14
31-40 anos	12	2	14
41-50 anos	03	2	05
51-84 anos	15	3	18
Total	46	7	53

Fonte: Autor, 2017.

De acordo com a tabela acima, 33,9% dos moradores entrevistados sobre o uso de plantas medicinais estão na faixa etária entre 51 e 84 anos. Notou-se também que há

predominância do sexo feminino, podendo ser explicado pelo fato da mulher ainda está mais ligada aos afazeres do lar.

Em relação a escolaridade, dos 53 entrevistados apenas 18,8% disseram que concluíram o ensino médio os outros 81,2% não concluíram, onde 20,9% destes, são analfabetos. Sendo do número geral de entrevistados 37,7% procedentes de Patrocínio e os outros 62,3% imigraram para comunidade Martins sendo procedentes de diversas regiões brasileiras.

Dos entrevistados 67% obtêm as plantas que consomem no próprio quintal, além desta fonte de obtenção, 13,2% citaram que além do quintal obtêm a planta consumida diretamente no cerrado e, 32,0% dos entrevistados adquirem as plantas que consomem no quintal de vizinhos próximos.

De acordo com a faixa etária os entrevistados ente 51-84 anos citaram 64,1% da totalidade de espécies mencionadas no estudo. A faixa etária 18-20 anos totalizam 02 entrevistados e 05 espécies citadas sendo elas; capim cidreira, erva doce, erva cidreira, hortelã. A faixa etária 21-30 anos totalizam 14 entrevistados 15 espécies citadas sendo ela; balsamo, Capim cidreira, erva cidreira, erva doce, eucalipto, funcho, gengibre, hortelã, Imburana, jatobá, laranja, poejo, romã, tanchagem, vique. A faixa etária 31-40 anos totalizaram 14 entrevistados e 11 espécies citadas sendo elas; arruda, boldo, capim cidreira, erva cidreira, erva doce, funcho, hortelã, laranja, limão, poejo, romã. A faixa etária 41-50 anos totalizam 5 entrevistados e 07 espécies citadas sendo elas; arnica, arruda, erva cidreira, funcho, hortelã, limão, poejo. A faixa etária 51-84 anos totalizam 18 entrevistados e 34 espécies citadas sendo elas; alecrim, alface, amoreira, araticum, arnica, balsamo, bananeira, boldo, cana caiana, capim cidreira, carqueja, chuchu, erva cidreira, erva doce, gengibre, hortelã, jambo, jambolão, limão, lobeira, losna, mamão, manga, manjeriçõ, olho de pombo, poejo, quebre pedra, sabugueiro, salvia, tambu, tanchagem, urucum e vique.

De acordo com os dados acima os moradores que estão na faixa etária entre 51-84 apresentaram maior conhecimento sobre plantas medicinais em relação aos demais, onde de todas plantas citadas 37,7% aparecem somente nesta faixa etária. Vale ressaltar que uma única espécie *Mentha spp.* conhecida popularmente como hortelã aparece em todas as faixas etárias. Almeida (2011) ressalta que o conhecimento sobre plantas medicinais está sendo esquecido conforme a civilização evolui. Resultado este que se explica pelo motivo que pessoas de maior idade possuem maior conhecimento sobre uso de plantas medicinais.

Dos entrevistados todos utilizam plantas medicinais por conta própria, referenciando seu uso como advindo de conhecimento passado entre gerações. Da totalidade dos

entrevistados, não foi verificado registro de casos de intoxicação ou envenenamento pelo uso de plantas medicinais.

O material botânico identificado neste estudo, está organizado em ordem alfabética, em primeiro nome popular, acompanhado por nome científico, família, parte utilizada, preparo e indicações terapêuticas. (TABELA 2).

Tabela 4 - Plantas medicinais citadas em levantamento etnobotânico, parte utilizada, forma de uso, indicação terapêutica. Patrocínio/MG, 2017

Nome Popular	Nome científico	Família	Parte utilizada	Uso	Indicação	Nº pessoas que consomem
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Lamiaceae	Folhas	Decocção	Calmante, espasmo	03
Alface	<i>Lactuca sativa</i> L.	Asteraceae	Folhas raízes	Chá	Calmante, dor de barriga	02
Alfavaca	<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Lamiaceae	Folha	Chá	Gripe	01
Amora	<i>Morus alba</i> L.	Moraceae	Folhas	Chá	Aliviar sintomas da menopausa	02
Arnica	<i>Lychnophora ericoides</i> Mart.	Asteraceae	Folha	Chá, banho	Gripe, Lavar machucado e infecção de bexiga.	03
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	Rutaceae	Folha	Decocção	Cólica menstrual	01
Araticum	<i>Annona crassiflora</i> Mart.	Annonaceae	Folhas	Chá	Dores renais	01
Artemígio	<i>Artemisia vulgares</i> L.	Asteraceae	Folhas	Chá	Dores renais	01
Bálsamo	<i>Sedum praealtum</i> A. DC.	Crassulaceae	Folhas	Chá	Colica abdominal, cicatrizante inflamação de ouvido	05
Bananeira	<i>Musa spp.</i>	Musaceae	Flor	Xarope	Tosse	01
Boldo da bahia	<i>Vernonia condensata</i> Baker.	Asteraceae	Folhas	Masse- ração, Chá	Digestivo, colesterol	08
Cana	<i>Saccharum officinarum</i> L.	Poaceae	Folhas, nó	Chá	Regularizar pressão arterial	01
Caninha de macaco	<i>Costus spicatus</i> (Jacq.) SW	Zingiberacea e	Folhas	Chá	Infecção de urina	04

Capim cidreira	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC) Stapf.	Poaceae	Folhas	Chá	Calmante, gripe	13
Carqueja	<i>Baccharis trimera</i> (Less) DC.	Asteraceae	Folhas	Chá	Diabetes, coração, pressão	02
Chuchu	<i>Sechium edule</i> (Jacq) SW.	Cucurbitaceae	Folhas	Chá	Regularizar a pressão	01
Nome Popular	Nome científico	Família	Parte utilizada	Uso	Indicação	Nº pessoas que consomem
Erva cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N. F. Br.	Verbenaceae	Folhas e raíz	Chá	Calmante, Gripe, Aliviar sintomas da menopausa	28
Erva doce	<i>Pimpinella anisum</i> L.	Apiaceae	Folhas, sementes	Chá	Calmante, diarreia	05
Eucalipto	<i>Eucalyptus citriodora</i> Hook	Myrtaceae	Folhas	Chá	Gripe	01
Funcho	<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Apiaceae	Folhas e sementes	Chá	Colica infantil	11
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i> Roscae	Zingiberaceae	Raíz	Chá	Gripe	02
Hortelã miúda	<i>Mentha spp.</i>	Laminaceae	Folhas	Chá e xarope	Gripe, Tosse, Vermífugo, Digestivo	32
Imburana	<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.) J.B. Gillett	Burseraceae	Semente	Chá	Gripe e infecção de garganta	02
Jambo	<i>Syzygium jambos</i> (L.)	Myrtaceae	Folhas	Chá	Diabetes	01
Jambolão	<i>Syzygium cumini</i> (L.)	Myrtaceae	Folhas	Chá	Diabetes	01
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i>	Fabaceae	Casca	Chá	Gripe	01
Laranja	<i>Citrus aurantium</i> L.	Rutaceae	Casca	Chá	Dores de cabeça, digestivo	02
Lobeira	<i>Salamum lycocarpum</i> A. St. Hill.	Solanaceae	Fruto, Flor	Chá	Diabetes, Gripe	03
Losna	<i>Artemisia obsinthium</i> L.	Asteraceae	Folha	Infusão	Gastrite e Labirintite	02
Limão	<i>Citrus limon</i> (L.) Burn F.	Rutaceae	Fruto	Chá	Gripe	03
Mamao	<i>Carica papaya</i> L.	Caricaceae	Folhas	Chá	Digestivo	01
Manga	<i>Mangífera indica</i> L.	Anacardiaceae	Folhas	Chá	Gripe	01

Manjeriçã o	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Lamiaceae	Folhas	Chá	Gripe	01
Mentragosto	<i>Ageratum conyzoides</i> L.	Asteraceae	Folhas	Chá	Cólica menstrual	02
Milho	<i>Zea mays</i> L.	Poaceae	Cabelo	Chá	Infecções	03
Olho de pombo	<i>Abarema lagsdorffii</i> (Benth.)	Fabaceae	Raiz	Infusão	Dores renais	02
Nome Popular	Nome científico	Família	Parte utilizada	Uso	Indicação	Nº pessoas que consomem
Poejo	<i>Mentha pulegium</i> L.	Lamiaceae	Folhas	Chá	Gripe	15
Quebra pedra	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Euphorbiaceae	Folhas e raiz	Chá	Dores renais	01
Romã	<i>Punica granatum</i> L.	Punicaceae	Fruto, Casca do fruto	Chá	Inflamação de garganta	04
Sabugueiro	<i>Sambucus nigra</i> L.	Adoxaceae	Folhas, flores, raiz	Chá	(tudo) Gripe	03
Sálvia	<i>Salvia officinalis</i> L.	Lamiaceae	Folhas	Chá	Aliviar sintomas da menopausa	01
Tambu	<i>Aspidosperma parvifolium</i> A. DC.	Apocynaceae	Casca	Infusão	Diabetes	01
Tanchagem	<i>Plantago major</i> L.	Plantaginaceae	Folhas	Chá	Infecção de garganta e urina	03
Urucum	<i>Bixa orellana</i>	Bixaceae	Fruto	Chá	Gripe	01
Vique	<i>Mentha arvensis</i> L.	Lamiaceae	Folhas	Chá	Gripe, falta de ar	03

Fonte: Autor,2017.

Foram identificados 45 etnoespécies distribuídas em 24 famílias. As famílias Asteraceae e Lamiaceae englobam o maior número de espécies citadas (07 spp. cada), seguida por Myrtaceae, Poaceae, Rutaceae (3 spp. cada), Apiaceae, Fabaceae e Zingiberaceae (2 spp. Cada). As outras famílias tiveram apenas citações de uma espécie cada, complementando 66,6% do total amostrado (GRAFICO 1).

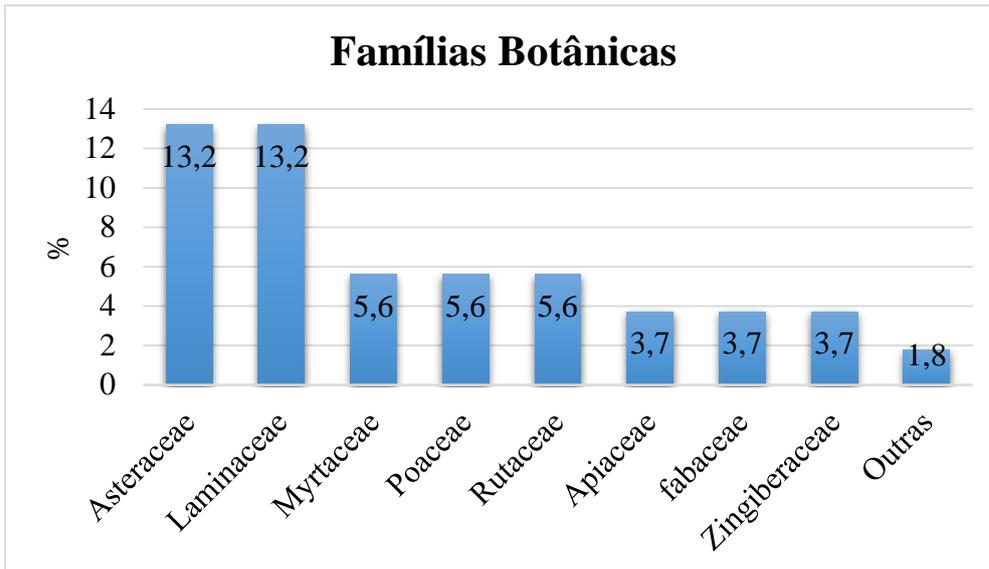


GRAFICO 1 - Representatividade das famílias botânicas citadas no levantamento etnobotânico. Patrocínio/MG, 2017.

Fonte: Autor, 2017.

Os resultados encontrados acompanham outros estudos etnobotânicos realizados no Brasil sobre a utilização de plantas medicinais. Giraldi; Hanazaki (2010) e Posse (2007) notaram que as plantas medicinais mais consumidas pertencem às famílias Asteraceae e Laminaceae, ricas em ativos conhecidos como “óleos essenciais” que apresentam princípios ativos responsáveis por sua capacidade terapêutica que irão atuar tanto no sistema digestivo, quanto respiratório, incluindo atividades antimicrobianas, antifúngicas entre outras que trarão benefícios a saúde (ALMASSY JUNIOR, 2004).

Em relação a forma de preparo das plantas, observou-se a predominância dos chás para beber (73,5%), seguida por infusão (5,6%), decocção e xaropes (3,7% cada), banhos e maceração (1,8% cada) (GRAFICO 2).

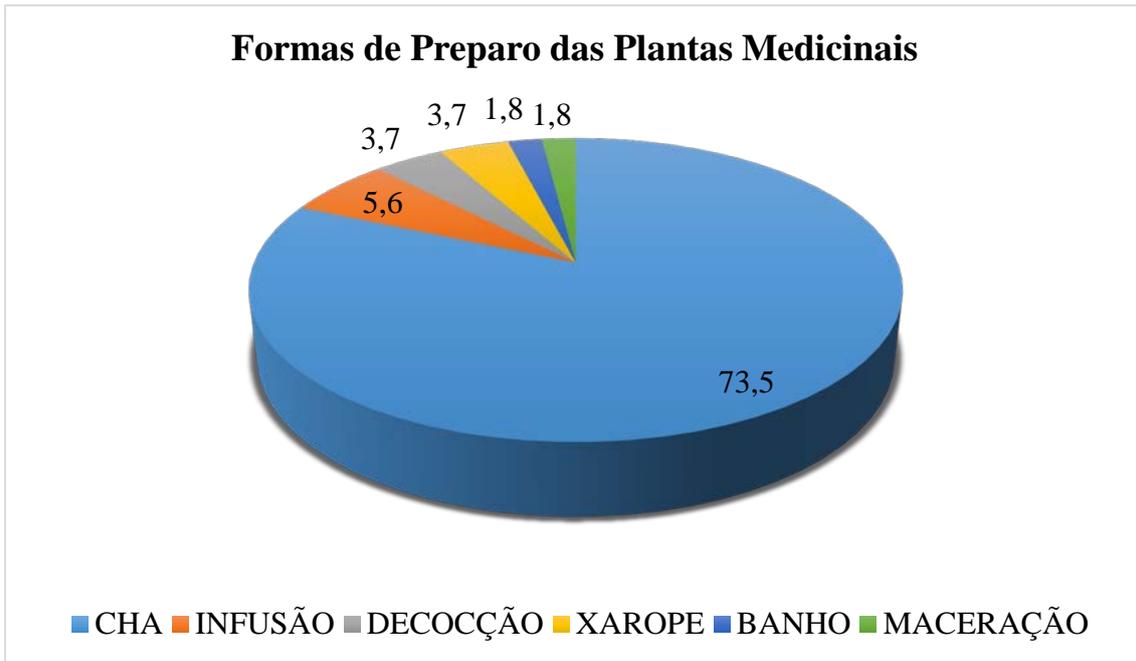


GRAFICO 2- Representatividade das formas de preparo das plantas medicinais citadas no levantamento etnobotânico. Patrocínio/MG, 2017.

Fonte: Autor, 2017.

Como se nota, o chá foi a forma de uso mais citada como forma de preparo de plantas medicinais. Posse (2007) cita que o uso frequente de chá se explica pelo fato de ser uma forma de tratamento barata, de fácil acesso e de rápido preparo, por isso seu amplo uso na medicina popular.

Brasil (1998) define a forma de preparo citado a cima, estando presente na Portaria nº 519 de 26 de junho de 1998 onde define chá como sendo produtos extraídos de vegetais de forma tecnológica adequada, e que são utilizados exclusivamente para preparo de bebidas alimentícias por decocção ou infusão em água potável, não tendo nenhuma finalidade farmacoterapêutica.

Com esta definição se pode perceber que a forma de utilização do chá citada na legislação não corresponde com a realidade deste estudo que mostrou que a totalidade dos moradores utilizam o chá como remédio.

Infusão foi a segunda forma de preparo mais citada e é definida segundo Brasil (1998) na Portaria nº 519 de 26 de junho de 1998 como método de preparo onde adiciona a planta na água potável em temperatura elevada a mais de 90°C, deixando em repouso por certo tempo de acordo com cada espécie.

No que se refere a parte utilizada, na preparação dos remédios caseiros as folhas apresentam maior uso, (62,2%), seguida por raízes, (11,3%), fruto e semente, (7,5% cada), casca do caule e casca do fruto, (3,7% cada) e carpelos (1,8%) (GRAFICO 3).

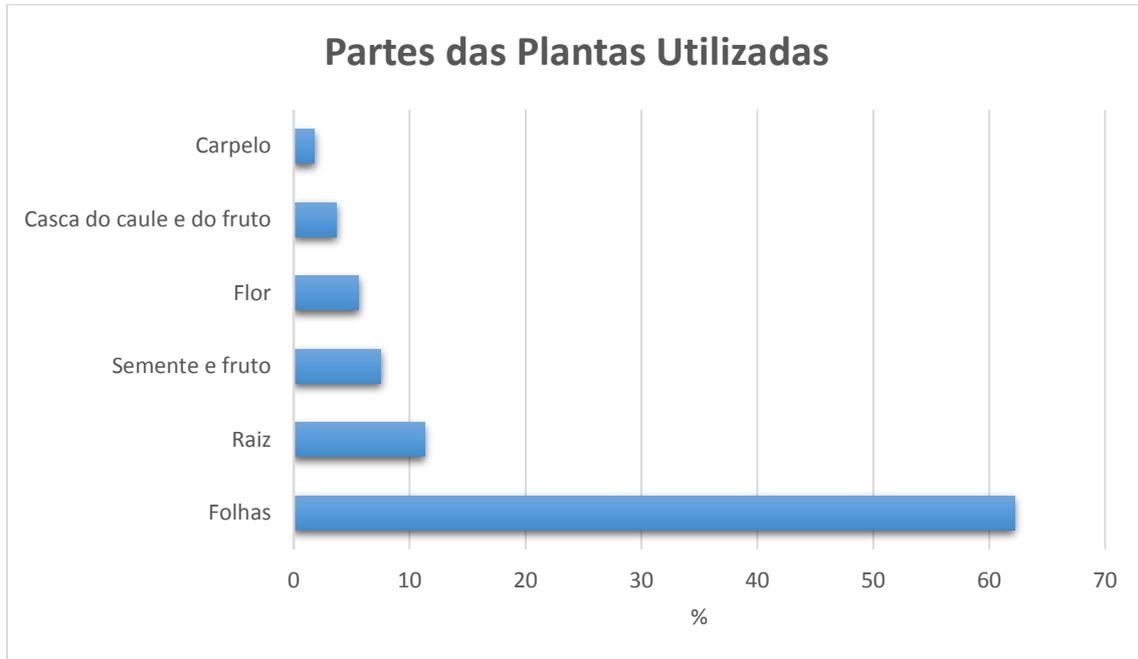


GRAFICO 3 - Representatividade das partes utilizadas das plantas medicinais nas citações do levantamento etnobotânico. Patrocínio/MG, 2017.

Fonte: Autor, 2017.

A utilização das folhas no preparo dos remédios caseiros é de grande valor, pois faz com que a espécie extraída permaneça preservada, ou seja, comparando-se com a utilização da raiz, tem como vantagem menor agressão à planta, pois o uso da raiz pode levar a extinção da espécie vegetal. Comparando com outros estudos, Negrelle; Fornazzari (2007) obtiveram resultados semelhantes a este levantamento quanto ao uso da parte da planta para o preparo dos remédios caseiros.

Foram registradas 24 indicações terapêuticas distintas, relacionadas ao uso medicinal das espécies citadas (GRAFICO 4).

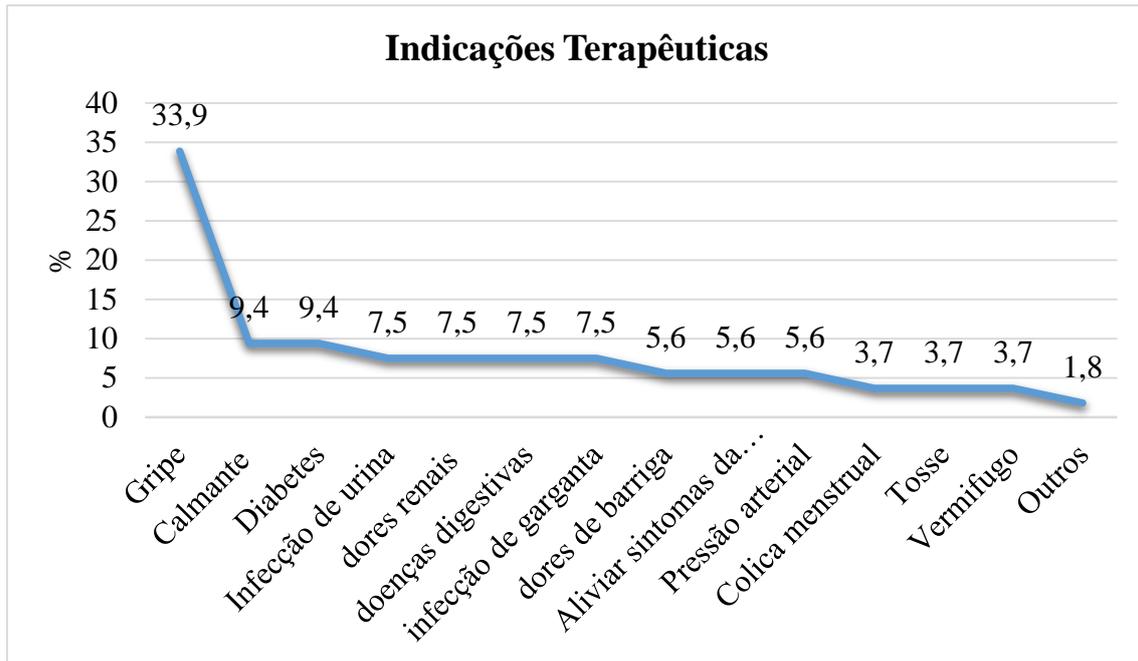


GRAFICO 4 - Representatividade das indicações terapêuticas das plantas medicinais citadas no levantamento etnobotânico. Patrocínio/MG,2017.

Fonte: Autor, 2017.

Conforme o gráfico acima gripe representa (33,9%) das moléstias tratadas pelos moradores através dos remédios caseiros, seguida do uso como calmante, diabetes (9,4% cada), digestivo, dores renais, infecção de garganta, infecção de urina (7,5% cada), aliviar sintomas da menopausa, dor de barriga, pressão (5,6% cada), cólica menstrual, tosse, vermífugo (3,7% cada). Os outros sintomas tiveram apenas citações de uma espécie cada, complementando 45,8% do total amostrado. Comparando com outros trabalhos semelhantes Girdali; Hanazaki (2010) em seus levantamentos etnobotânicos encontraram resultados diferentes do presente neste estudo. As indicações terapêuticas mais representativas foram as relacionadas a doenças dos sistemas digestório (22%) e respiratório (15%), tais indicações apareceram neste estudo com valores bem inferiores a estes mencionados.

Das 45 espécies citadas a hortelã miúda (*Mentha spp.*) aparece com maior número de citações, com (60,3%) dos moradores entrevistados fazendo uso desta planta como remédio para tratar suas enfermidades. Além de ser a planta mais consumida, foi a que apresentou maior versatilidade, ou seja, a espécie foi indicada para tratar maior variedade de doenças (16,6%) da totalidade de sintomas citados. A segunda planta mais consumida pelos moradores entrevistados é a (*Lippia alba* (Mill.) N. F. Br.) popularmente conhecida como erva cidreira, (58,8%), seguida do poejo (*Mentha pulegium L.*) sendo consumida por (28,3%) dos moradores. As outras espécies citadas apresentam citações igual ou inferior a 13 (GRAFICO 5).

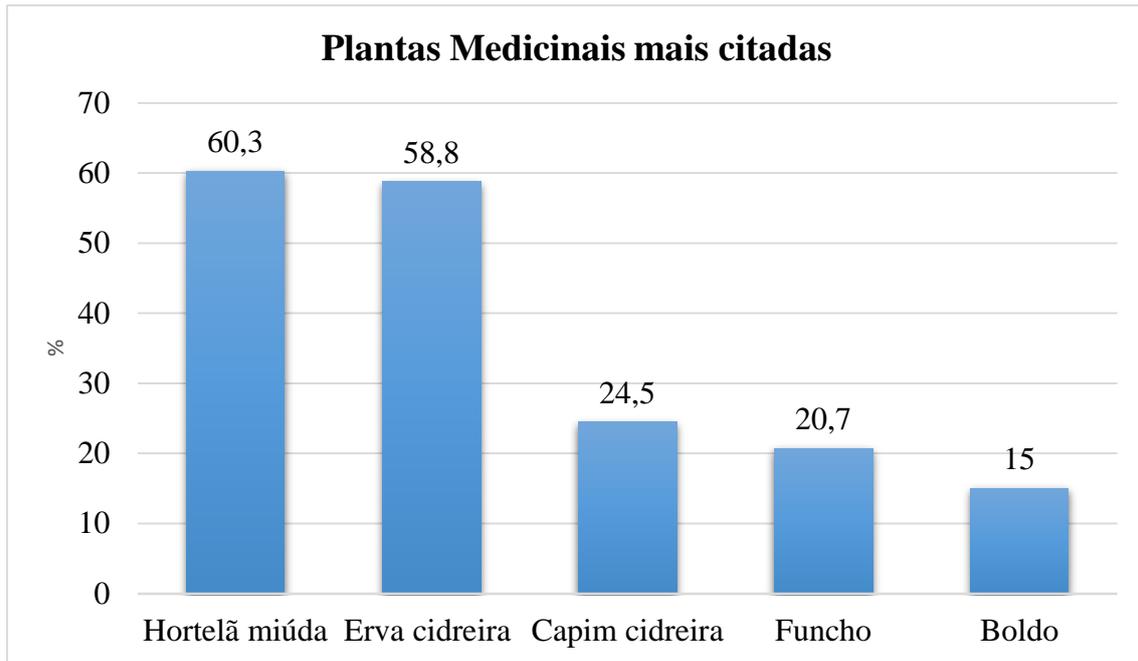


GRAFICO 5- Representatividade das plantas medicinais mais citadas pelos moradores da comunidade Martins no levantamento etnobotânico. Patrocínio/MG, 2017.

Fonte: Autor, 2017.

Os dados levantados neste estudo se mostra diferentes de outros levantamentos já realizados. Lobler et al. (2014) mostra em seu levantamento etnobotânico, as plantas mais utilizadas como remédio na medicina popular de São Gabriel/RS, sendo as 10 mais utilizadas: *Achyrocline satureioides* (Lam.) DC. (Marcela), *Matricaria chamomilla* L. (Camomila), *Plectranthus barbatus* Andrews (Boldo), *Foeniculum vulgare* Mill. (Funcho), *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf. (Capim- -cidró), *Mikania glomerata* Spreng. (Guaco), *Aloysia sellowii* (Briq.) Moldenke (Erva-do-soldado), *Pimpinella anisum* L. (Erva-doce), *Citrus sinensis* (L.) Osbeck (Laranja) e *Cinnamomum zeylanicum* Blume (Canela).

Considerando a necessidade de regulamentação para produção, comercialização e utilização de plantas medicinais, o Ministério da Saúde criou a resolução RDC Nº 10, de 9 de março de 2010, que regulamenta a produção e venda de plantas medicinais seguindo as informações disponibilizadas pela ANVISA (Agencia Nacional de Vigilância Sanitária), sendo também comercializada somente plantas de uso tradicional popular, sem evidências de danos à saúde, onde suas propriedades foram devidamente validadas por levantamentos etnofarmacológicos de uso, e documentação científica visando o consumo seguro e racional destas plantas (BRASIL, 2010). O ministério da Saúde divulgou uma lista com 66 plantas medicinais que poderão ser usadas pela população, estando esta lista presente na Resolução-RDC nº10, de 9 de março de 2010.

Comparando a lista de fitoterápicos autorizados pela ANVISA, a lista do levantamento etnobotânico deste estudo, o resultado é surpreendente, pois das 45 espécies citadas pela população como remédio, apenas 16 ssp. estão presentes na lista da ANVISA um total de (35,5%). As espécies que estão na lista como medicamento fitoterápico que estão neste estudo são; Alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.), Arnica (*Lychnophora ericoides* Mart.), Capim cidreira (*Cymbopogon citratus* (DC) Stapf.), Carqueja (*Baccharis trimera*(Less) DC.), Erva cidreira (*Lippia alba* (Mill.) N. F. Br.), Erva doce (*Pimpinella anisum* L.), Eucalipto (*Eucalyptus citriodora* Hook), Gengibre (*Zingiber officilane* Roscae), Hortelã (*Mentha spp.*), Mentrasto (*Ageratum conyzoides* L.), Poejo (*Mentha pulegium* L.), Quebra pedra (*Phyllanthus niruri* L.), Romã (*Punica granatum* L.), Sabugueiro (*Sambucus nigra* L.), Sálvia (*Salvia officinalis* L.), e Tanchagem (*Plantago major* L.).

CONCLUSÕES

E possível perceber que os moradores da comunidade Martins têm conhecimento sobre utilização de plantas medicinais. A amostra não ocorreu de forma homogênea entre os sexos, havendo assim uma predominância do sexo feminino. Com relação a idade se nota que os moradores mais idosos detêm maior conhecimento sobre uso de plantas medicinais. Nos dias atuais o conhecimento popular sobre uso de plantas como remédios vem desaparecendo, diante disso pode- se enxergar a importância deste estudo para manter as tradições presentes na população, conclui-se também a necessidade da divulgação dos riscos e benefícios que o consumo de plantas pode trazer a saúde pois, observou- se que a maioria das espécies citadas pelos moradores da comunidade não há estudo comprobatórios de sua eficácia, e os moradores da comunidade desconhece os riscos de toxicidades que as plantas podem trazer. Desta maneira é necessário a implementação de medidas educativas e informativas efetivas que contribuam para o uso seguro de plantas medicinais.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P. **Introdução a etnobotânica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2005.

ALMASSY JUNIOR, A. A. **A análise das características etnobotânicas e etnofarmacológicas de plantas medicinais na comunidade de Lavras Novas, Ouro Preto/ MG**. 2004. 132f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Viçosa- UFV, Viçosa, 2004.

ALMEIDA, M. Z. Plantas Mediciniais. 3. ed. Bahia: UFBA, 2011.

AMOROZO, M. C. M. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: Di Stasi, L. C. (Org.). **Plantas medicinais: arte e ciência- Um guia de estudo interdisciplinar**. 2.ed. São Paulo: Unesp, 1996.cap. 3, p. 47- 68.

BRAGA, C. M. **Histórico da utilização de plantas medicinais**. 2011. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura de Biologia a distância) – Universidade de Brasília/ Universidade Estadual de Goiás, Brasília.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução- RDC Nº 10, de 9 de março de 2010**. Brasília, 2010.

BRASIL. Portaria SVS nº519, de 26 de junho de 1998. Aprova o regulamento técnico para fixação de identidade e qualidade de “chás- plantas destinadas á preparação de infusões ou decocções”. Diário **Oficial (da República Federativa do Brasil)**, Brasília, 1998.

FRANÇA, I.S.X.; SOUZA, J.A.V.; BAPTISTA, R.S.; BRITTO, V.R.S. Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais. **Revista brasileira de enfermagem**, v.61, n.2, p.201-208,2008.

GIRALDI; HANAZAKI. Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, Brasil. **ACTA Botanica Basilea** . v. 24, n. 2, p. 395-406, 2010.

LOBLER et al.. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no bairro Três de Outubro da cidade de São Gabriel, RS, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**. v. 12, n. 2, p. 81-89, 2014.

NEGRELLE,R.R.B.;FORNAZZARI,K.R.C. Estudo etnobotânico em duas comunidades rurais (Limeira e Ribeirão Grande) de Guaratuba (Paraná, Brasil). **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Botucatu, v.9, n.2, p. 36- 54, 2007.

OLIVEIRA, L.P. et al. Atividade citotóxica e antiangiogênica de *Punica granatum* L., Punicaceae. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.20, n.2, p.201-207, 2006.

PEREIRA, A. C. S.; CUNHA, M. G. C. Medicina popular e saberes tradicionais sobre as propriedades medicinais da flora carradeira. **Revista brasileira de geografia medica e da saúde**, v. 11, n.21, p.126-137,2015.

POSSE, J.C. **Plantas medicinais utilizadas pelos usuários do SUS nos bairros de Paquetá e Santa Teresa:** uma abordagem etnobotânica. 2007. 115f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Farmácia, Programa de Pós- graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ, Rio de Janeiro, 2007.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação dos moradores com as plantas fitoterápicas é dinâmica e afetuosa. Percebe-se que, os moradores entrevistados possuem baixo conhecimento escolar e a única forma de conhecimento sobre plantas foi passada por seus antecedentes, termos simples utilizados foram difíceis de ser compreendidos e em primeiro instante todos moradores participantes se mostraram receosos com a entrevista, sendo necessário utilizar diversos argumentos explicando sobre a importância deste estudo. Assim como as plantas podem representar remédios eficazes, também tem seu risco de toxicidade, e a comunidade demonstrou que desconhece esses riscos.

5. CONCLUSÕES

É possível perceber que os moradores da comunidade Martins têm conhecimento sobre utilização de plantas medicinais. A amostra não ocorreu de forma homogênea entre os sexos, havendo assim uma predominância do sexo feminino. Com relação a idade se nota que os moradores mais idosos detêm maior conhecimento sobre uso de plantas medicinais. Nos dias atuais o conhecimento popular sobre uso de plantas como remédios vem desaparecendo, diante disso pode-se enxergar a importância deste estudo para manter as tradições presentes na população, conclui-se também a necessidade da divulgação dos riscos e benefícios que o consumo de plantas pode trazer a saúde pois, observou-se que a maioria das espécies citadas pelos moradores da comunidade não há estudo comprobatórios de sua eficácia, e os moradores da comunidade desconhece os riscos de toxicidades que as plantas podem trazer. Desta maneira é necessário a implementação de medidas educativas e informativas efetivas que contribuam para o uso seguro de plantas medicinais.

6. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P. **Introdução a etnobotânica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2005.

ALMASSY JUNIOR, A. A. **A análise das características etnobotânicas e etnofarmacológicas de plantas medicinais na comunidade de Lavras Novas, Ouro Preto/ MG**. 2004. 132f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Viçosa- UFV, Viçosa, 2004.

ALMEIDA, M. Z. **Plantas Medicinais**. 3. ed. Bahia: UFBA, 2011.

AMOROZO, M. C. M. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: Di Stasi, L. C. (Org.). **Plantas medicinais: arte e ciência- Um guia de estudo interdisciplinar**. 2.ed. São Paulo: Unesp, 1996.cap. 3, p. 47- 68.

BRAGA, C. M. **Histórico da utilização de plantas medicinais**. 2011. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura de Biologia a distância) – Universidade de Brasília/ Universidade Estadual de Goiás, Brasília.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução- RDC Nº 10, de 9 de março de 2010**. Brasília, 2010.

BRASIL. Portaria SVS nº519, de 26 de junho de 1998. Aprova o regulamento técnico para fixação de identidade e qualidade de “chás- plantas destinadas á preparação de infusões ou decocções”. Diário **Oficial (da República Federativa do Brasil)**, Brasília, 1998.

FRANÇA, I.S.X.; SOUZA, J.A.V.; BAPTISTA, R.S.; BRITTO, V.R.S. Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais. **Revista brasileira de enfermagem**, v.61, n.2, p.201-208,2008.

GIRALDI; HANAZAKI. Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, Brasil. **ACTA Botanica Basilea** . v. 24, n. 2, p. 395-406, 2010.

LOBLER et al.. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no bairro Três de Outubro da cidade de São Gabriel, RS, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**. v. 12, n. 2, p. 81-89, 2014.

NEGRELLE,R.R.B.;FORNAZZARI,K.R.C. Estudo etnobotânico em duas comunidades rurais (Limeira e Ribeirão Grande) de Guaratuba (Paraná, Brasil). **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Botucatu, v.9, n.2, p. 36- 54, 2007.

OLIVEIRA, L.P. et al. Atividade citotóxica e antiangiogênica de *Punica granatum* L., Punicaceae. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.20, n.2, p.201-207, 2006.

PEREIRA, A. C. S.; CUNHA, M. G. C. Medicina popular e saberes tradicionais sobre as propriedades medicinais da flora carradeira. **Revista brasileira de geografia medica e da saúde**, v. 11, n.21, p.126-137,2015.

POSSE, J.C. **Plantas medicinais utilizadas pelos usuários do SUS nos bairros de Paquetá e Santa Teresa**: uma abordagem etnobotânica. 2007. 115f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Farmácia, Programa de Pós- graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ, Rio de Janeiro, 2007.

APÊNDICE A – Roteiro Para o Levantamento Etnobotânico

Data da entrevista ___/___/___/

Nº de identificação : _____

Idade: _____

Escolaridade: _____

Naturalidade: _____

1 Faz uso de plantas para fim medicinal: () sim () não

Qual ou quais?

Para tratar qual enfermidade?

Qual parte da planta você faz uso?

Como é efetuado o preparo para consumo?

Qual a forma de uso?

2 Onde você aprendeu a fazer uso de plantas medicinais?

3 Você já indicou o consumo desta (s) planta (s) para outras pessoas? () sim () não

4 A planta utilizada teve o efeito esperado? () sim () não

5 A planta utilizada te trouxe algum efeito adverso? () sim () não

Qual ou Quais?

6 Já fez uso de alguma planta medicinal que te trouxe malefícios? () sim () não

Qual a planta? _____

Como a utilizou? _____

O que te provocou? _____

Qual medida foi tomada para combater o problema?

7 Possui alguma planta medicinal cultivada em casa? () sim () não

Qual ou quais?

APÊNDICE B – Protocolo de autorização do Comitê de Ética



**COORDENADORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO DO UNICERP
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA DO COEP/UNICERP
PROTOCOLO DE ENCAMINHAMENTO DE PROJETO DE PARA
APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS**

1. PROJETO DE PESQUISA

Nº PROTOCOLO: 20171450 CBI 002

1.1. TÍTULO DO PROJETO

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS UTILIZADAS NA TERAPEUTICA POPULAR E SUA POSOLOGIA PELA POPULAÇÃO DA COMUNIDADE MARTINS DO MUNICÍPIO DE PATROCÍNIO- MG

1.2. PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Nome: Carolina Mendes Fossa

RG: 8.394.378-5 SSP-PR

CPF:037.769.619-61

Endereço: Rua Teodoro Gonçalves, 345

Telefone:

Celular: (34)99114-9499

E-mail: carolinamendesfossa@unicerp.edu.br

1.3. INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

UNICERP – CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO PATROCÍNIO

1.4. PROJETO DE PESQUISA

Recebido no COEP/UNCIERP em: 29 / 08 / 2017 Para o relator em: 01 / 09 / 2017

Parecer avaliado em reunião de: 06 / 09 / 2017

Aprovado: 06 / 09 / 2017

Diligência/pendências: ___ / ___ / ___

Não aprovado: ___ / ___ / ___

Profa. M^a Angela M. Drumond Lage
COEP-UNICERP

Diretor(a) do COEP/UNICERP

APÊNDICE C- Solicitação de autorização de pesquisa para a instituição cenário de estudo



SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA À INSTITUIÇÃO CENARIO DE ESTUDO

Ilmo. Sr. Humberto Ferreira
Secretário Municipal de Saúde

Patrocínio, de de 201....

Eu, Daniela Pereira da Costa, estudante matriculado (a) no 8º período de Ciências Biológicas do UNICERP - Centro Universitário do Cerrado – Patrocínio – sob a orientação do professor(a) orientador Carolina Mendes Fossa, venho solicitar a V. Sa. a autorização para coleta de dados nessa instituição, com a finalidade de realizar pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, com o título provisório “Levantamento etnobotânico de plantas utilizadas na terapêutica popular e sua posologia pela população da comunidade Martins do Município de Patrocínio- MG”, cujo objetivo é efetuar um estudo etnobotânico sobre o uso de plantas medicinais na terapêutica popular da comunidade Martins localizada no município de Patrocínio- MG, realizar o levantamento de plantas utilizadas para tratamento de doenças, verificar quais espécies e para qual enfermidade as plantas são utilizadas, verificar qual parte da planta é utilizada, verificar como as plantas medicinais são preparadas para uso, correlacionar as diferentes indicações terapêuticas, formas de preparo, parte utilizada para mesma espécie citada e efetuar a análise sobre forma de uso, indicação e parte utilizada de cada espécie citada com o que se é preconizado pela ANVISA.

Os participantes do estudo serão selecionados, segundo os critérios de inclusão, moradores da comunidade Martins com faixa etária acima de 18 anos, com número provável de 50 indivíduos, os dados serão coletados mediante a aplicação de entrevista por meio de um roteiro estruturado, que será efetuada pelo (a) aluno (a) pesquisador (a), de forma exploratório descritiva, onde os sujeitos participantes irão responder a entrevista que permitirá avaliar sua interação com as plantas medicinais, os dados coletados serão agrupados de acordo com os vegetais mais citados, indicações terapêuticas, posologia e via de administração, averiguando se o entrevistado não teve nenhum sintoma adverso após utilização de alguma planta para fins medicinais. Após será analisado se as plantas citadas têm o reconhecimento da ANVISA, e se a população as utilizam de maneira preconizada pela mesma.

Comprometo-me a disponibilizar os dados resultantes da pesquisa, juntamente com o Trabalho de Conclusão de Curso, a esta instituição.

Sem mais para o momento, agradeço a atenção e colaboração para a conclusão desta importante etapa do curso de graduação.

Atenciosamente,

Nome do aluno(a)

Eu, (Carolina Mendes Fossa), responsabilizo-me pelo trabalho científico do(a) aluno(a) (Daniela Pereira da Costa).

Nome do orientador(a)

APÊNDICE D- Termo de autorização para execução da pesquisa



PREFEITURA MUNICIPAL DE PATROCÍNIO
Estado de Minas Gerais



Patrocínio/MG, 16 de Agosto de 2017.

Ofício nº: 743/2017 – SMS/RAPS

Assunto: Resposta ao pedido de autorização para execução do projeto de pesquisa.

De: Secretaria Municipal de Saúde

Para: Centro Universitário do Cerrado – UNICERP

Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas

Ilma. Prof.(a). Ms. Carolina,

Em resposta ao pedido de autorização para execução do projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas, intitulado "**Levantamento etnobotânico de plantas utilizadas na terapêutica popular e sua posologia pela população da Comunidade Martins do Município de Patrocínio – MG**", da discente do 8º período de Ciências Biológicas do UNICERP, Daniela Pereira da Costa, informamos que estamos dispostos a contribuir e que acreditamos muito na importância das produções acadêmicas para a melhoria da assistência e do trabalho. Contudo, faz-se imprescindível a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do UNICERP, respeitando as prerrogativas legais. Sendo assim, tão logo seja apresentada a aprovação, as atividades do projeto poderão ser iniciadas.

Colocamo-nos a disposição para maiores esclarecimentos.

Humberto Donizete Ferreira - Bebê
Secretário Municipal de Saúde

Ilma. Prof.(a). Ms.
Carolina Mendes Fossa
Orientadora Responsável - UNICERP
Nesta

APÊNDICE E- Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPANTES
MAIORES DE 18 ANOS**

Eu, Daniela Pereira da Costa, estudante do curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, convido-o(a) a participar de pesquisa sobre “Levantamento etnobotânico de plantas utilizadas na terapêutica popular e sua posologia pela população da comunidade Martins do Município de Patrocínio- MG”, que tem como objetivo efetuar um estudo etnobotânico sobre o uso de plantas medicinais na terapêutica popular da comunidade Martins localizada no município de Patrocínio- MG, realizar o levantamento de plantas utilizadas para tratamento de doenças, verificar quais espécies e para qual enfermidade as plantas são utilizadas, verificar qual parte da planta é utilizada, verificar como as plantas medicinais são preparadas para uso, correlacionar as diferentes indicações terapêuticas, formas de preparo, parte utilizada para mesma espécie citada e efetuar a análise sobre forma de uso, indicação e parte utilizada de cada espécie citada com o que se é preconizado pela ANVISA, cuja metodologia será efetuada de forma exploratório descritiva, onde os 50 sujeitos participantes passará pela aplicação de entrevista por meio de um roteiro estruturado permitindo avaliar sua interação com as plantas medicinais, os dados coletados serão agrupados de acordo com os vegetais mais citados, indicações terapêuticas, posologia e via de administração, averiguando se o entrevistado não teve nenhum sintoma adverso após utilização de alguma planta para fins medicinais. Após será analisado se as plantas citadas têm o reconhecimento da ANVISA, e se a população as utilizam de maneira preconizada pela mesma.

A sua participação é voluntária, sendo sua colaboração muito importante para o andamento da pesquisa, que consiste em entrevistá-lo sobre o consumo e forma de uso de plantas medicinais, através de perguntas semiestruturadas, incluindo perguntas abertas e fechadas.

Serão assegurados a você o anonimato, o sigilo das informações, a privacidade e todas as condições que lhe garantam a proteção à dignidade constitucionalmente assegurada. A utilização dos resultados da pesquisa será exclusiva para fins técnico-científicos. Os riscos na participação serão minimizados mediante a atuação do pesquisador pela atenção e zelo no desenvolvimento dos trabalhos em assegurar ambiente seguro, confortável e de privacidade, evitando desconforto e constrangimento. Por outro lado, se você concordar em participar na pesquisa estará contribuindo para o desenvolvimento da ciência nesta área. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade será assegurada e mantida em absoluto sigilo. Caso concorde em participar, em qualquer momento você poderá solicitar informações ou esclarecimentos sobre o andamento da pesquisa, bem como desistir dela e não permitir a utilização de seus dados, sem prejuízo para você. Você não terá nenhum tipo de despesa e não receberá nenhuma gratificação pela participação na pesquisa.

Consentimento:

Declaro ter recebido de Daniela Pereira da Costa, estudante do curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, as orientações sobre a finalidade e objetivos da pesquisa, bem como sobre a utilização das informações que forneci somente para fins científicos, sendo que meu nome será mantido em sigilo. Aceito participar da pesquisa por meio da realização de entrevista, bem como permito a utilização dos dados originados da

mesma. Estou ciente de que poderei ser exposto(a) a riscos de constrangimentos associados ao meio aceite do convite, e que poderei, a qualquer momento, interromper a minha participação, sem nenhum prejuízo pessoal. Fui informado(a) que não terei nenhum tipo de despesa nem receberei nenhum pagamento ou gratificação pela minha participação. Declaro que minhas dúvidas foram esclarecidas suficientemente e concordo em participar voluntariamente das atividades da pesquisa.

Assinatura do(a) participante(a): _____

Data: ____/____/____.



Impressão de polegar
caso não assine

Pesquisadora: Daniela Pereira Da Costa

Rua: Alameda das Sibipirunas 3114

Assinatura: _____

Data: ____/____/____

Orientadora:

Rua :

Assinatura: _____

Data: ____/____/____

Comitê de Ética em Pesquisa do UNICERP: Fone: (34) 3839-3737 ou 0800-942-3737

Av. Liria Terezinha Lassi Capuano, 466, Campus Universitário - Patrocínio – MG, CEP: 38740.000

APÊNDICE F- Termo de Compromisso da Equipe Executora**TERMO DE COMPROMISSO**

Nós, pesquisadores, declaramos ter conhecimento da Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, e que cumprimos todas as diretrizes dessa resolução, na qual se baseou o regimento do COEP/UNICERP para o desenvolvimento do Projeto de Pesquisa envolvendo seres humanos intitulado: “Levantamento etnobotânico de plantas utilizadas na terapêutica popular e sua posologia pela população da comunidade Martins do Município de Patrocínio- MG”.

Patrocínio, _____ de _____ de 2017.

Professor pesquisador / Orientador(a)